



ANNO IV

NUM. 170

REVISTA A CIDADE

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A qualquer pessoa (até 40 annos de edade) que quizer dispor de approximadamente, Rs. 3\$000 por dia

A “São Paulo” GARANTE

1º. Se viver	Pagar-lhe a somma de Rs. 20:000\$000 ao fim de 20 annos.
2º. Se morrer	Pagar a somma de Rs. 20:000\$000 a seus herdeiros, mesmo se vier a falecer logo depois do primeiro pagamento.
3º. Se precisar de dinheiro	Emprestar-lhe dinheiro sob garantia unica de sua apolice.
4º. Se tornar-se incapaz	Livral-o do pagamento de premios, e pagar-lhe uma renda de 2 contos por anno sem prejuizo das outras garantias.
5º. Se morrer por Accidente	Pagar a seus herdeiros 40 contos em vez de 20 contos.

PARA EDADES MENORES O DEPOSITO É MENOR, E MAIOR PARA EDADES MAIORES

Peça os prospectos da “SÃO PAULO”

Rua 15 de Novembro, 50 — S. PAULO

Succursal em Recife: AVENIDA RIO BRANCO, 82 — 2. andar

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UMA DOUTORA!

Receitando continuadamente, vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue.

Una, Bahia, — 30 de Abril de 1927.

Dra. Izaura L. C. Leite

O armario de venenos

Um annuncio recente na imprensa de Berlim, informa os amadores da

proxima venda do “armario de venenos” de Lucrecia Borgia, que, depois de ter pertencido aos tzars russos, foi ad-

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fórmulas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

• • • • •

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro
TRABALHO GARANTIDO

• • • • •

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

quirido por um antigo diplomata, provavelmente já com a intenção de negociar esse funesto e famoso armário.

Esse móvel é um modelo de arte italiana. Tem cerca de quatrocentos annos, é de ebanio esculpido e mede dous metros de largura por 1,60 de altura. É ornado com bronzes, representando deuses, nymphas e satyros. No centro tem um relógio de ouro maravilhosamente cinzelado.

O proprietário actual salvou essa maravilha da casa de Rasputine, o celebre e cruel monge, a quem a imperatriz déra de presente, quando o repugnante aventureiro lhe afirmou que se inspirava mais facilmente diante d'esse móvel.

Para o

PIC - NIC

de amanhã :

Sururú de Alagoas

conserva saborosa

A VENDA EM :

ARMAZEM CALIFORNIA
ARMAZEM DO LIMA
ARMAZEM TAPUYA
ARMAZEM AVENIDA
GRANDE PONTO
LA CAVE D'OR
INDEPENDENCIA
HELVETICA
PONTO CHIC

O armário de Lucrecia Borgia fora oferecido ao tsar Nicolau I no princípio do século XIX pelo cardeal Ferdinando de Medicis, em sinal de agradecimento pela protecção concedida por esse tsar aos católicos da Russia.

Contem cerca de cem gavetas secretas, manobradas por um mecanismo complicado. Cada uma dessas gavetas continha - diz a lenda - um veneno mortal diferente, que Lucrecia destinava a seus apaixonados.

As autoridades do Soviete resolveram que os cidadãos privados dos direitos eleitorais não poderão matricular seus filhos nas escolas superiores.



Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOGÉ PENANTE

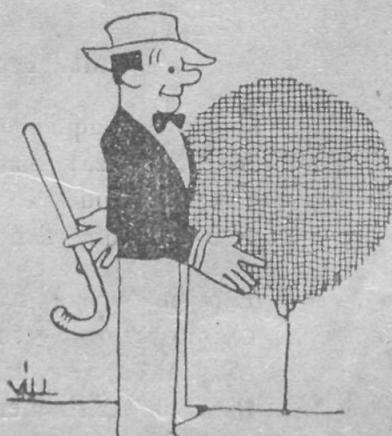
N U M E R O 1 7 0 — A N N O I V

2 4 D E A G O S T O D E 1 9 2 9

Não tem casa. Móra num quarto de vestir. Anda sempre nua. Atirada sobre o divan verde, laranja, ouro, azul, lê, lê, lê. De noite, dansa para ganhar a vida. A vida... Uvas, passas de pecego, malaga, sorvetes, pedaços de seda, todos os perfumes do mundo... Com o cabello cortado rente, dá a desconfiança de ser um homem depois da guerra. E' mulher. Não porque usa o nome de Minna. Mas porque gosta de conversas invisíveis. A diferença principal entre uma mulher e um homem vem de que a mulher nunca desliga o telephone quando a ligação foi feita errada. Em extase. Os livros, entretanto, arranjam o seu prazer de

MINNA

verdade. Na cabeça de Minna ha uma solitaria inconsolável. E intelligentissima. Devora montes de romances, collinas de pecas theatraes, outras elevações de revistas em varios idiomas. Quando aparece a hora de sahir, antes de fechar o livro,



Minna põe um signal na pagina, na ultima phrase, com pó de arroz, com rouge, com coisas pretas para os olhos. A biblioteca de Minna está toda maquillada. Cheia de marcas da passagem della. Se ella conseguisse ir assim para a rua ! Se pudesse trocar as roupas já tão insignificantes por pinturas na carne bolchevista... Que modelos crearia ! Que estupendos figurinos ! Nessa rapariga perfeitamente sem educação reside uma artista creadora de maravilhas. Minna, sósinha, é um bailado russo de Paris... Um bailado completo, scenarios, costumes, musica, attitudes, movimentos...

E como Minna dansa mal !
Um encanto !

A S P I R A Ç A O

Ser palmeira! existir num pincaro azulado.
Vendo as nuvens mais perto e as estrellas em bando;
Dar ao sopro do mar o seio perfumado,
Ora os leques se abrindo, ora os leques fechando;

Só de meu cimo, só de meu throno, os rumores
Do dia ouvir, nascendo o primeiro arreból,
E no azul dialogar com o espirito das flores,
Que invisivel ascende e vae fallar ao sol;

Sentir romper do valie e a meus pés, rumorosa,
Dilatar-se e cantar a alma sonora e quente
Das arvores, que em flor abre a manhan cheirosa,
Dos rios, onde luz todo o esplendor do Oriente.

E juntando a essa voz o glorioso murmurio
De minha fronde e abrindo ao largo espaço os véos,
Ir com ella através do horizonte purpureo
E penetrar nos céos;

Ser palmeira depois de homem ter sido: est'alma
Que vibra em mim, sentir que novamente vibra,
E eu a espalmo a tremer nas folhas, palma a palma,
e a distendo, a subir num caule, fibra a fibra;

E á noite, enquanto o luar sobre os meus leques trem
E estranho sentimento, ou pena, ou magua ou dó,
Tudo tem e, na sombra, ora ou soluça ou geme,
E, como um pavilhão, vélo lá em cima eu só;

Que bom dizer então bem alto ao firmamento
O que outrora jamais — homem --- dizer não pude,
Da menor sensação ao maximo tormento
Quanto passa através minha existencia rude !

E, estolhando-me ao vento, indomita e selvagem,
Quando aos arrancos vem bufando o temporal,
--- Poeta --- bramir então á nocturna bafagem
Meu canto triumphal !

A L-

B E R T O

D E

O L I V E I R A

E isto que aqui não digo então dizer --- que te amo,
Mae natureza! mas de tal modo que entendas.
Colo entendes a voz do passaro no ramo
E o echo que tem no oceano as borrascas tremendas

E pedir que, ou no sol, a cuja luz referves,
Ou no verme do chão ou na flor que sorri,
Mais tarde, em qualquer tempo, a minh'alma conserves;
Para que eternamente eu me lembre de ti!



Grupo tomado na elegante festa com que o Tiro de Guerra 333 Floriano Peixoto festejou o 11.º aniversário de sua fundação

O CONVENTO dos franciscanos de Roma conta entre os seus monges um velho de 76 anos, que no seculo se chamava Molinas e hoje é Frei Bruno.

Este religioso, foi, há quatro anos condenado a galés perpetuas, por uma série de crimes horríveis. Cumpridos alguns anos de pena, o forçado ficou cego. A perda da vista impressionou-o bem mais que a perda da liberdade. Molinas fez promessa de que, se ficasse bom dos olhos, se consagraria ao serviço de Deus, e submeteu-se à operação considerada então uma perfeita novidade em cirurgia — e indicada para o caso por um jovem medico oculista de Nápoles.

O condenado recobrou a vista. Dalli por

diante, portou-se tão bem no presídio que, alguns anos depois, o rei Victor Manoel lhe perdoou o resto da pena. Mas, tendo saído da

caçoeira, Molinas foi dali directamente para o convento. E hoje os seus companheiros têm-no quasi na conta dum santo.



Senhoritas Yolanda e Eunice Goma sorrindo para os leitores da "Revista da Cidade"

A OPINIÃO que um roubo provoca no público em geral, foi estudada por um jornalista norte-americano. Affirma elle que a impressão causada pelos ladrões assim se classifica:

Se um roubo passa de duzentos mil dólares, seu autor é admirado pelo público, que louva sua habilidade. Quando a quantia chega apenas à metade disso, o delinquente é classificado como «homem intelligente.»

Se não passa de cinquenta mil dólares, dizem que agiu em um momento de loucura. Se a quantia é de vinte mil, falla-se em «desfalque» e se desce a cinco mil dólares, trata-se de um «abuso de confiança».

UMPOUCO DE CINE

O NOVO film com que nos será apresentada a ultima criação de Pola Negri — «Morta para o Mundo» — encerra, como novidade, um «pivot» interessante que justifica a ilustração na tela, da vida de duas mulheres inteiramente diversas, embora a mesma e uma só.

Pola Negri é a condessa Gorda Wallentin, uma mulher da alta sociedade de Vienna, menos apaixonada pela vida de mulher elegante a que pertence do que pelo seu lar, por seu esposo e pela filhinha que delle tem.

Mas o conde Wallentin é um homem dissoluto que despreza os mais santos affeçós que o ró-deiam, pelas conquistas galantes que a cada passo se lhe deparam, na sua vida mundana. Para ultimar uma dessas aventureiras, elle concebe a idéa de mandar a esposa em visita á sua irmã, o que o deixaria livre para as suas manobras de empedernido Lovelace.

Gorda parte, e numa estação do percurso um artista, que se faz passar por amigo da familia,

a convida para uma excursão de automovel a uma propriedade que possue nos arredores. O estratagema surte o resultado desejado: o trem parte, deixando Gorda em poder do artista, nesse lugar isolado, onde tudo favorece as audacias deste outro tentador. Sob a pressão das circunstâncias do momento, Gorda cede ás blandicias do artista e passa em sua companhia essa noite, que será para todos, a noite do pecado.

Ao dia seguinte, esmagada pelo remorso, prepara-se para proseguir na sua jornada, quando lhe chega a noticia de que o trem em que ella devia ter seguido foi destruido numa collisão, constando ella propria como uma das victimas do desastre. O pae do seu esposo acode ao local e procede á indagações que lhe permitem constatar a presença de Gorda em casa do violinista Staneslav. Dos labios frios do fidalgio desce a implacável sentença: Gorda morrerá para o mundo e se separará para sempre dos affeçós que eram todo o encanto

da sua vida, mas que o seu contacto só poderia agora conspurcar. Seu marido terá por morta e procurará outra mulher quer offereça á filhinha do casal exemplos que a encaminhem ao respeito de si propria e á veneração dos seus semelhantes.

Pola curva-se ao cruel veredictum, e nessas noites de angustias os seus cabellos enbranquecem, tornam-se a memoria do seu eiro e do seu sacrificio. A vida que ella leva desde então, é um Calvario todo diverso. Tudo quanto ha nella de bom se mercadeja pela necessidade de viver dentro do luxo, da evidencia compativel com a posição social que ella desde o berço desfructou.

Outras scenas formidaveis seguem se a estas, até ao final, num crescendo admiravel, fazendo de «Morta para o Mundo» talvez o trabalho mais dramatico de Pola Negri --- essa formidavel interprete da vida.

Esse magnifico film será apresentado no Theatro do Parque nos proximos dias 26, 27 e 28 do mes corrente.



Scena do film "Morta para o mundo" com Pola Negri



**Quadro da formatura das diplomadas da 1. turma de 1929 da
Escola Remington Official do Recife**

REALISOU-SE no dia 27 do mez passado a entrega dos diplomas da 1.a turma de diplomados da Escola Remington Official do Recife, sendo homenageado o sr. Othon Bezerra de Mello, deputado ao Congresso do Estado, e paronympho o sr. dr. Godofredo Freire, ex-presidente da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco. Foi orador da turma o sr. Miguel Pereira de Souza. As senhorinhas Hayte Dias Maia e Edith Tenorio Cavalcanti conseguiram os 1.^o e 3.^o premios, medalha de ouro e bronze, respectivamente, e a



Carlos Eugenio, alegria do casal José Eugenio Novaes

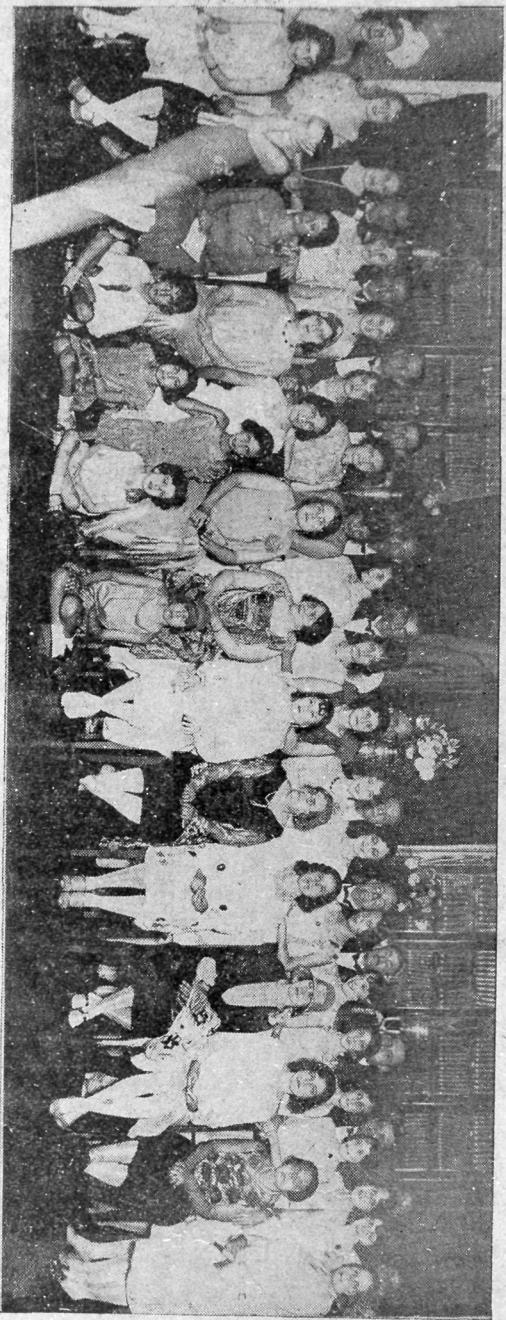
sra. d. Irene Cabral o
2.º premio, medalha de
prata.

JACK está sentado junto, o mais possível de Lalie. Já varias vezes abriu a bocca para lhe dizer qualquer coisa... e não teve coragem. De que gravíssima, tremenda revelação trataria? Finalmente, Jack resolve desembuchar.

— Lalie, meu amor, tenho que te fazer, antes de casarmos, uma confissão: meu pae está na cadeia.

Lalie ergue para Jack os olhos cheios de ternura e responde:

— Jack, amor querido,
meu pae devia lá estar.



Grupo tomado na festa com que o Gabinete Portugal de Leitura celebrou mais um aniversário de sua fundação

RELATA um jornal francês que nos últimos meses se celebraram em Paris e Londres numerosos casamentos nos quais a noiva não observava o tradicional uso do vestido branco.

As raparigas mais ricas ostentam, actualmente, nesse cerimónia, maravilhosas «cristaleiras», de tecido de «lentejolas», de risco de ouro e prata; as menos abastadas preferem o cintamento claro ou rosa palido. Quasi nenhuma adota o branco, sym-

bolo eterno da pureza. Deveremos ver nisto uma simples fantasia da moda ou um verdadeiro signal dos tempos?

Quanto aos ramos

nupciais, outrora compostos unicamente de

flores de laranjeiras ou

de outras da mesma

iminaçulada alvura, com-

portam, hoje, cravos e

outras flores, de cores

variadas. E nas joias,

em que só entravam as

introduziram pedras de todos os matizes.

Assim, a imagem



O deputado Júlio de Melo Filho e o dr. Barros

Carvalho, num grupo de família

classica da noiva se alterou e transformou consideravelmente.

Um jornalista parisiense soltou um grito de alarme contra a obesidade. Os chauffeurs de Paris são quasi todos gordos. Por que?

Por falta de exercício

physical. Como o ten-

dencia da nossa época é

poupar o homem, ser-

vindo-se da máquina, o

nosso organismo está

em perigo de escravidão.

A scência dà-nos o

domínio da natureza,

mas esta vinga-se tor-
nando-nos servos das nossas invenções. A in-
dustria de transportes

visa a reduzir o tempo

e a devorar os espaços.

Como o homem sente

crescer a paixão da ve-

locidade e o amor do

conforto, esta pergunta

impõe-se:

— Qual será o seu

futuro, como apparello

andante, no dia em que

já não saiba andar?

—

As mulhers da tribo

akchins, usam os

cabellos frisados.



SCENA DE AMOR

Não foi á tó que lhe disseram, num dia de muita queixa e desánimo:

— Dê tempo ao tempo, filho de Deus! Isso de você não pensar que não acha quem lhe queria, só p'ra amor de uma desgraça que acontece p'ra Fulano e p'ra Beltrano, ou uma infallencia nas feições, que assucede p'ra Pedro e p'ra Paulo é bobage da marca maior!

O Chico Luis, a princípio, combateu a consolação como quem trazia consigo argumentos com fartura; teve por certo que aquillo eram palavras de gente de coração brando, nada mais: chegou a rever, entre si de repente, o próprio rosto moreno pela testa e no queixo, alvo nas faces até ás orelhas, sarapintado e horrivel, ao fundo do qual os olhos brilhavam, taes quaes os de um gato mourisco em sanha. E, como si estivesse sozinho, e banzando, falou através de um riso amargo:

— O pobre do malacara!

Mas o comadre e a comadre levaram de porfia socegal-o e dar-lhe coragem. Entraram a dizer-lhe que, lá por isso, não; que o feio era matar e roubar, e difamar a familia dos outros. Olhasse para a Candóca, por exemplo; estava perto, podia ser vista a qualquer hora, e não andava como elle, fazendo lamurria e prantaria a vida inteira. En-

tretanto, a Candóca era chimbéva e cambeta...

Quasi que elle sorriu, naquelle instante. Não é que a filha de Quim Gracia, com ser u'a moça de boa presença e de boas maneiras, manqueteava como quê e tinha o nariz chato e grosso que nem o dum perdigueiro legitimo? E era filha do Quim Gracia: criatura que de seu possuia apenas as mãos para o trabalho e um peito sacudido para a ciranda ou para o desafio. De boniteza, nada; de herança, ou dote, a mesma coisa — e vivia alegre a mais não poder, brincando e cantando, recebendo a noite e o dia como elles vinham, sem raiava nem murnuração.

Esteve quieto algum tempo, rufando a mão direita no couro fino da patrona, passando-lhe os dedos abertos nos cabellos compridos, assobiando agora, depois suspirando. Entreabriu mais de uma vez a boca, mas continuou calado. Levantou-se foi até a porta do terreiro, voltou e sentou-se:

— Lá isso é mesmo, comadre. Mas comtanto que a Candóca é bem engracadinha, pois não é?

mesmo, desque elle pensava isso; moça, chita e fita, não ha feia nem bonita.

Tudo vae da quem olha, e da hora. Do mesmo geito que, para elle, a cipenga não tinha grande feitura, para alguma china de bairro elle podia ser um encanto de belleza. Tudo vae de quem olha e da hora.

Mas, de então em diante, como quem traz canseira antiga e pára a beira do caminho, não cuida em mais nada, assenta-se para dormecer e logo sonha lindas coisas, o Chico Luis não tirou o sentido dali; estava bem nos casos de ser querido da filha de Quim Gracia, uma pobrezinha, uma coitadinha tão pobre e tão coitada, que levava dias a fios a lidar no corrego, e até que horas da noite a cirir e remendar, junto á candeia de azeite.

Pegou a rodear-lhe a ca longe e acauteladamente. Duro, chegava á cerca do escondia-se entre as moas de massambará, sustinha a respiração, como si ella ou alguem caminhasse por perto, e ficava horas e horas á espera que saisse para a fonte ou fosse malhar o feijão á frente da casa, ou que fosse tratar da criação. Quando elle aparecia elle apagava-se mais na sombra das touceiras, unia-se bem no escuro e desapparecia dum a vez.

Depois, querendo observa-la

melhor e mais regaladamente, deu em trepar a uma urucuraua cheia de barbas-de-velho: assapava-se no galho mais grosso da arvore, abraçando-se aos ramos interiores, e olhava para a casa do Quim Gracia com profunda e suavissima ternura, ansiado si não via a Candoca, todo tremulo se a via.

Pensou em mandar notar-lhe uma carta: o proprio irmão do compadre, que chegára de pouco, muito estudado e sabido, era cuéra na penna. Estava certo que havia de sair lindeza louca pela carta afóra. A moça havia de ver uma arengada tão rica e tão dolorida, que até parceria verso. Mas a carta ficou em pensamento: lembrou-se que o notador, ao menos enquanto escre vesse, diria amores e doçuras á filha de Quim Gracia — e teve rebates de ciume...

Ora, um bello dia, não podendo mais comsigo, apontou no correlo de sotepão, e foi rasgando logo o pinho:

— Como vae, n'ha Candoca? O seu povo tá bão?

Não esperou resposta nem palavra:

— Eu ando agóra feito uma sombra sua, p'ra baixo e p'ra riba, sondando suas saidas e as suas chegadas, campeando um pequeno geito de lhe falar certas falas:

A moça, admirada, olhava-o meio de banda. Mas foi sem doce nem amargo que lhe disse:



Ella avermelhou-se toda, ficou toda enleizada e confusa.

— ... N'ha Candoca, si esse home' fosse eu?

Compondo um pouco a trança desarranjada no bater da roupa, ella ergueu a cabeça e olhou-o nos olhos, com segurança e firmeza:

— Eu casava co' esse home' seu Chico Luis.

Elle tremia que nem Crissiumá em dia de lésté:

— De véra, de véra?

— De véra.

Correram-lhe grossas lagrimas pelo rosto desbotado:

— Não arrepare nisto, viu, n'ha Candoca? Eu tenho padecido tanto, que'tou agora quají sem força p'ra tanta felicidade. E eu lhe quero tanto bem!

— Pois si quer, e já teve lado de dizer o que precisava, tá tudo feito. A vida não é coisa que mereça choro e tristeza da gente...

Uma correição de taquiras começara a passar pelo trilho onde elles conversavam. O Chico Luis teve que afastar-se. Mas ahi, como se afastasse, roçou-lhe uma das mãos a trança da Candoca. Tomou a trança nas mãos beijou-a deliciadamente. E foi então que a tarde se fez côr de rosa no poente, muito azul para o alto do céo, as jassanás cantaram de rijo no meio das tabobas agitadas.

W A L D O M I R O S I L V E I R A



Na tarde espectante,
garôa-menina,
suave neblina
gyra, baila no ar.

Levissima, fluída,
lá vai a bailar...

No céu commovido
--- translúcida umbella ---
uns tons de aquarella:
neve... rosa... anil...

Chiltear de andorinhas...

Oh ! Céus do Brasil!
Uma aragem meiga
tudo acaricia.

--- Que mysterio o dia
assim commemóra ?

--- Festeja a Assumpção
de Nossa Senhora !

Que festa ! Das nuvens
esgarçando as gasas,
erram, tremem azas
pela Tarde mansa...

CHUVA COM SOL...

Frigida, a neblina
dança... dança... dança...

Mas, rompendo, ás súbitas,
o ceruleo véu,
eis brilha no Céu
um sol muito loiro.

Brinca... E' um menino
de cabellos de oiro.

Brinca, e fulge em tudo.
Tudo, então, clareia...
Súbito, se arqueia
pelo Azul, que espelha,

--- polychroma fita ---
lindo, o ARCO-DA-VELHA...

E, olhando o phenomeno,
toda alvoroçada,
na rua, a criançada
grita: ---«CHUVA E SOL !

CASA A RAPÔSA
COM O ROUXINOL!...»

O QUE FICOU NA POERA DA SEMANA...

A linda criatura, heroína desta nota, mora na casa fronteira em que vive o elegante e quasi jovem commerçante. Essa approximação, as olhadelas, disfarçadas a principio e ostensivas por fim, tudo concorreu para que o romance fosse tomado vulto e os dois se fossem entendendo no complicado cípao do amor. Dahi ao que se está passando o salto foi pequeno e hoje as más linguas andam dizendo coisas do arco da velha, enquanto os dois não se apercebem ou fingem que não sentem a inveja que ha em torno delles...

contam, quasi todas as noites...

A pezar da sovinice que toda gente descobriu no velho e conceituado commerçante da rua Nova, os corações da bolsa não se apertam para a linda moreninha que tanta cabeça tem feito andar á roda nestes ultimos tempos. Emquanto isso, o jovem medico não tem perdido tempo e conseguiu já que o commerçante se tor-

nassee um de seus maiores amigos, com evidente alegria da elegante criaturinha que conta essa estupenda victoria sobre o proverbial senso economico do sizado e incorruptivel magnata do nosso commercio...

O primeiro encontro marcado para as 14 horas, num dos cinemas da rua Nova, não se realizou. Elle esteve, aliás, na hora marcada, a passear pelas proximidades do cinema, sem que, porém, o vestido verde della apparecesse, como prometteira. Ella justificou depois a falta e prometeu novo encontro para mais uma vez faltar. Elle ficou desapontado e desabafou a sua irritação numa carta de litteratura baratissima. A carta foi ter ás mãos de um amigo delle e voltou ao remettente com uma phrase irreverente escripta a lapis vermelho. Elle está pensando que foi ella a auctora da phrase irreverente, sem saber que a culpa foi toda do amigo indiscreto, malcriado e invejoso...

Antigamente, os dois se encontravam sempre no Theatro Moderno e durante as suas sessões conversavam longamente sobre varios assuntos, inclusive o assumpto magno do amor. Hoje, com a abertura do Parque, as entrevistas passaram a ter lugar no novo e luxuoso cinema da rua do Hospicio. O curioso, porém, é que o terceiro personagem da farça, o responsavel pelas despezas da elegante criatura, faz que não vê a «pirataria» delle e até ri com as historias engraçadas que os dois



Uma scena que, se fosse pelo Carnaval, teria dado sorte: o rapaz elegante fuggindo pela rua, ás 3 da madrugada, de pyjama, sem sapatos...

U M homem disse: «O matrimonio moderno é um fracasso. É realmente necessário? Não crês que é uma instituição que deve desapparecer?»

Seguramente não. Pelo contrario, creio que o matrimonio deve ser mais permanente e unido.

O matrimonio é um verdadeiro alicerce de pedra sobre o qual a civilização descansa. Assegura a solidariedade da familia. É o baluarte do lar, o primeiro auxiliar da lei e da ordem e possue todas as virtudes geraes que se precisam para fazer uma sociedade progressiva e prospera.

E' muito facil achar-se defeitos no matrimonio; o difficult é remedial-os.

Ninguem pode imaginar uma grande raça descendente de uma união irregular entre os homens e mulheres. Não é possivel conceber um lar, no qual o pae e a mãe sejam hospedes transitorios, que chegam hoje para ir-se amanhã. Os que crém que o matrimonio deve ser abolido argumentam que só o conhecimento de que se acham unidos para sempre destrói o romance do coração de todo o homem e de toda a mulher; que a unica maneira de manter vivo o amor é deixal-o livre. Nunca se ha propalado um erro maior do que este. O que mata o amor não é o



Continua em moda o "passo do Macobêba..."



Todos sorriem de ver como o garotinho avança na maca...

matrimonio, mas sim a vida diaria, em commun e separada.

Não se pôde conservar a illusão a respeito da pessoa com quem se vive a quem se vê enfermo, cançada, desalinhada; de quem se conhece cada modalidade, cujas fraquezas se contam com inexorável exactidão. Mas a mulher maligna, rixenta, desalinhada e livre não tem mais poder para conservar o encanto do homem que a esposa igualmente desalinhada, rixenta e maligna. O homem egoista e brutal não possue mais encantos que o marido brutal e egoista. E' tambem falso afirmar que o amor vive melhor fóra do matrimonio que dentro dele e que ha algo de particularmente forte e terno nos laços que a religião e a lei não sancionaram. Pelo contrario, o amor é uma flor domestica e o laço que mais liga é o que ata o sacerdote ante o altar.

Para comprovar podemos contar entre os nossos conhecidos, infinitades de casados que se amam como no primeiro dia depois de quinze, vinte, trinta anos de matrimonio.

Existem multiplas razões pela quaes isto deve ser assim. Em primeiro lugar ha alguma coisa no matrimonio que nos faz sentir tranquillo e impede os desvaneios da fantasia. Selamos um convenio e

temos sufficiente bom senso para tirar a celle melhor parte, de don formarmo-nos com o que nos offerece, em logar de andar sempre buscando algo mais atractivo.

Sobretudo, maridos e mulheres estão presos por uma associação, pelas luctas que hão sustentado juntos, pelos leitos enfermos sobre os quaes se hão inclinados juntos, pela lembrança das alegrias, dores e triumphos e fracassos lhe fazem um só do homem e da mulher.

O homem e a mulher que não estão casados se acham unidos por um fio que mo-

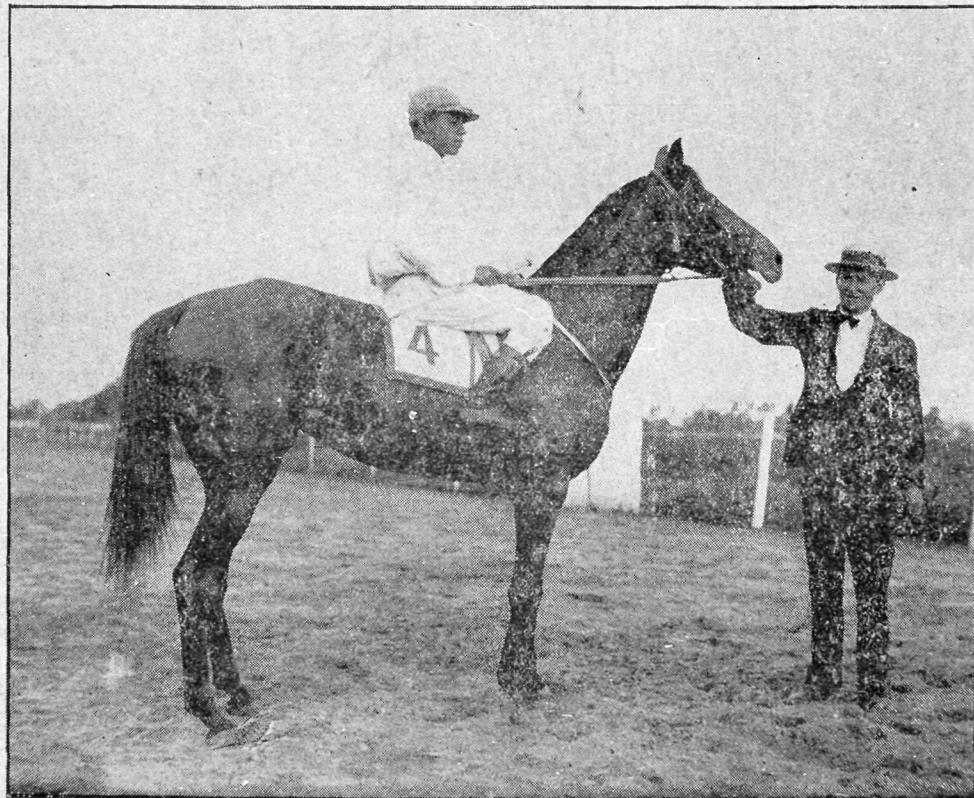


Rua Nova, rua das elegâncias,
rua do "footing", rua
das coisas bonitas...

pe á menor tensão. Sabeendo que as suas relações não são permanentes, andam sempre em busca de outras que lhes offereçam mais atractivos. Não conhecem a verdadeira paz do amor por que o seu está sempre turbado pelo medo da troca, da idade, do desencanto.

Porque chega inevitavelmente o dia em que a belleza e a mocidade morrem e a varinha mágica se parte.

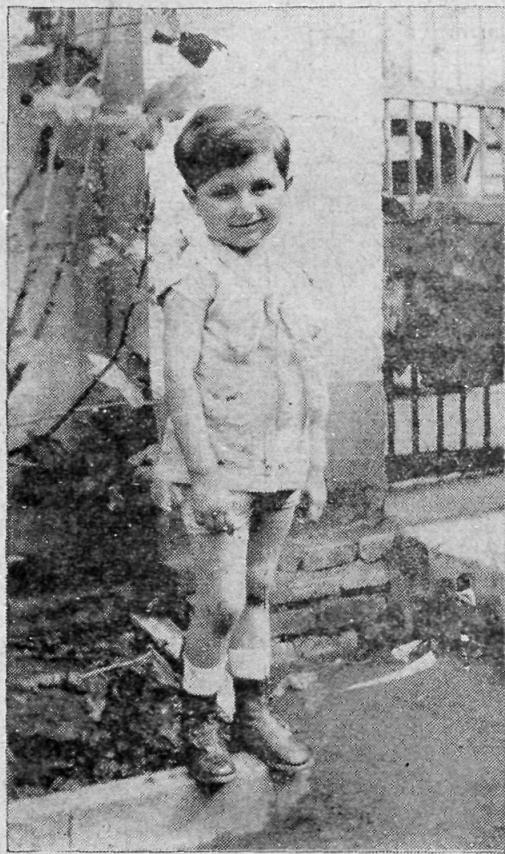
Seguramente o matrimônio tem muitas falhas. Nem sempre traz a felicidade áquelles que o contraem, está cheio de desillusões; estabiliza porém a socie-



A mestica "La Reina" vencedora do Grande Premio do Jockey Club

VISITOU-NOS nesta semana o festejado escriptor e nosso confrade da imprensa bahiana Rodolpho de Oliveira, representante da "Bayer" em S. Salvador.

O distinto intelectual que vai ao Norte em viagem de férias, teve a gentileza de vir trazer-nos o seu abraço.



ROBERTO,
inteligente encanto do casal
Domingos Feitoza

— Sabes? em hispanhol homem é hombre.

— Então mulher como é?

— Deve ser hombrella.

Na sanchristia de uma igreja; entre dois pais:

— Porque motivo o Almirante Índio do Brasil vai figurar no

Diccionario Larousse como um grande protector da humanidade e da sciencia?

— Quem é que o sabe?

Dizem que nem elle.

O marido recebe um telegramma; empallidece ao lelo e vai logo

ao quarto de sua mulher, onde a encontra banhada em lagrimas.

— Que tens? Estás chorando?

— E tu? Estás tremulo...

Tua mãe chega hoje, ás nove da noite pelo rapido mineiro, diz o marido mostrando o telegramma.

— E a tua chega amanhã, pelo nocturno paulista — responde a esposa, mostrando o outro.

— Eras capaz de comer um pedaço de carne que tivesse andado na boca de algum bicho?

— Eu, não. Deus me livre!

— Pois eu sou. Agora mesmo vou fazer isso.

Vou comer um pedaço de lingua de vitella.

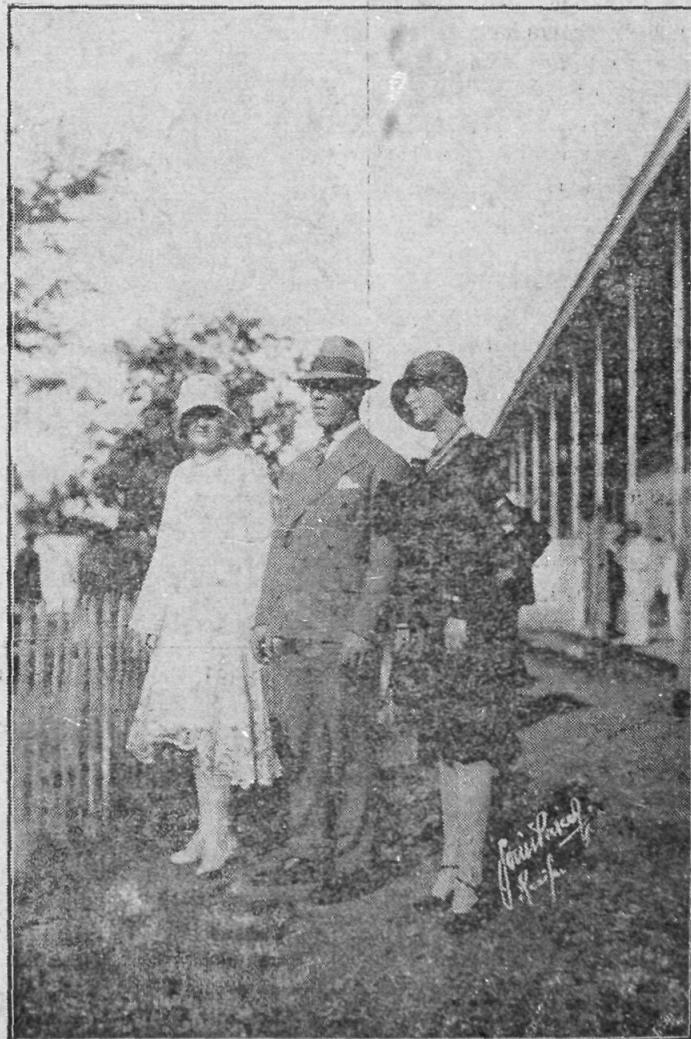
— Porque é que tens o bigode branco e os cabellos pretos perguntaram ao Telles de Meirelles.

— E' porque o meu bigode não sabe a ida de dos meus cabellos.

— Devo a um tijolo a minha fortuna:

Como é possível isso?

— O tijolo caiu sobre a cabeça de meu tio, matou-o, e eu herdei toda a sua dinheirama!



No
Jockey Club
apreciando
as
corridas
do
domingo

ESCALPTURAS DE IDOLOS

JEAN FERRAGUT

A alma do homem, de joelhos diante do mysterio—abyssmo, télã nsondavel de negruras—dialogava com a morte. A parca não tinha apparencia tetrica. Morte joven, porque joven havia morrido o homem. Era como uma Vestal, segadora vigorosa, cuja foice era uma lâmina fina. Uma corôa de rosas arrepanhava-lhe na cabeça o largo manto que a envolvia toda, até esvanecer-se, como uma columna de fumo ao contacto da terra...

A alma sustentava accesa a lampada de Psyché, e a seu resplendor uma mariposa fantastica entontecia.

A alma joven falou:

— Não sinto haver-me extinguido. Minha vida consumiu-se num nobre officio. Fui esculptor de imageas, e é bello saber que das minhas mãos mortas sahiram os deuses que serão venerados na immortalidade.

— Homem! — disse-lhe a Morte — Tua satisfação é vaidade. Vil materia lavraste e vil materia és... Como tu, teus deuses acabarão no aniquilamento...

— Sim; mas é bello pensar que no ídolo que minhas mãos modelaram e puliram porá uma princesa sua fé e seus labios em mystica offerenda.

— Pela de tuas mãos os homens chegarão a matar-se, e deante della serão immoladas riquezas e vidas...

— Meu officio—disse o joven — é bello porque tem alentos de

eteruidade... Creando figuras* de deuses, sente-se o creador um pouco deus tambem, como dotado de um poder magico e sobrenatural ao densar que a estatua que

uma obra singulares... E' o afan da divindade, a ansia de elevação que lateja no coração humano... Não se contenta o homem com menos de parecer um de use



Senhorita Beatriz Guimaraes, da sociedade de Garanhuns

se faz ser logo objecto de culto...

— Orgulho, vaidade, rapaz. Todos sonham na tua idade que sua vida e sua arte são extraordinarias e que são eleitos pelo céo para realizar o prodigo de musa existencia ou

de forjal-o... Mas escuta: quando os annos, como os vermes, o devoram todo, quando me acerco de uma vida como um fantasma para colhel-a, vê-se o esteril desse afan. Todos, na juventude, quereis ser esculptores de ídolos...

Ides esculpindo com deleite e fazeis um ídolo de vós mesmos, outro ídolo de vossa ambição, outro ídolo da mulher amada... Juventude, esculptora de ídolos! Atraz de tudo isso estou eu. Eu sou a verdadeira modeladora, a unica que sabe rematar toda obra... Nada me resiste, e sou o principio e o fim de tudo; estou como uma larva occulta em todo desejo na origem de toda cousa, na humidade de um beijo e nas entradas da vitgem... Rôa a tua obra e destruo-a... Conheces alguma coisa que se livre do meu poder?

— Sim. Olha esta chamma que arde em minha mão. Olha mariposa que em redor vôa. Ella é meu espírito, a essênciâ melhor do meu sér q' não pôde apagar teu sopro gelado... E' o espírito imortal sobre toda a destruição... Fica de minha vida, e para toda a vida... Contra elle nada pôdes, porque transformado, crê mais que tu aniquilas; porque triumphador, de tuas mesmas rrinhas, sabe tirar nova vida... A acima da materia, é eterna e continuará para sempre dando vida a todos os ídolos que os homens modelam: juventude, o amor, a ambição, a arte...

A morte parece esfumar-se no abysso de insondavel negrura...

E a divina mariposa de Psyché gira em torno da chama com seu magnifico rythmo eterno...

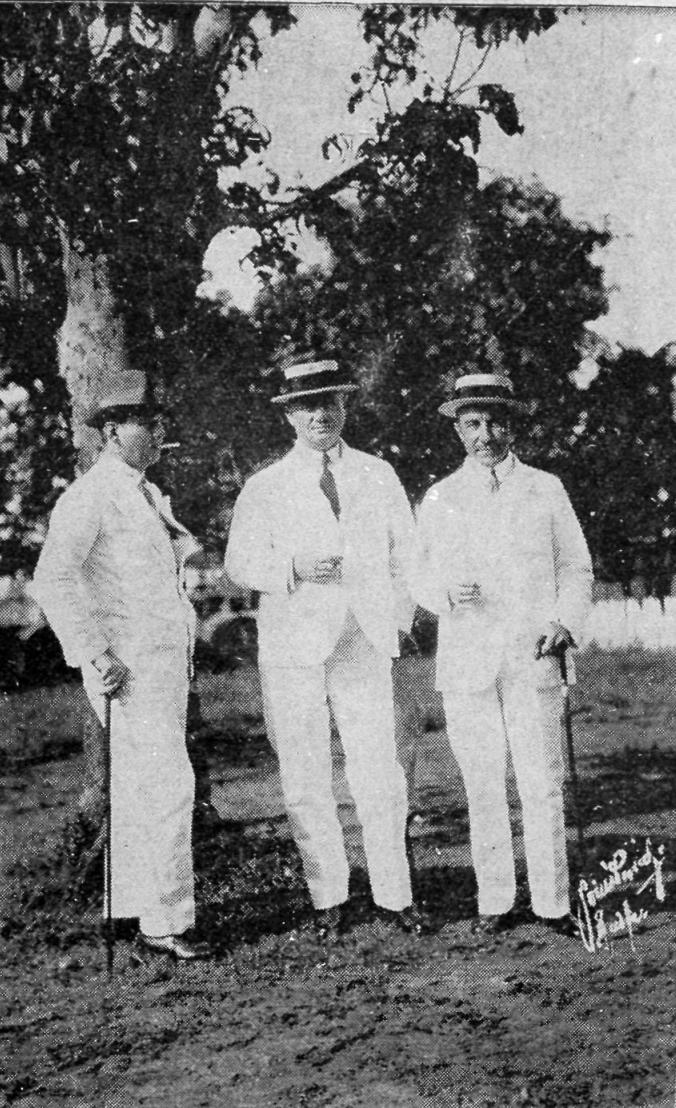
dade. Desenvolve no homem e na mulher as mais formosas e nobres qualidades.

E no cumprimento do dever se encontra uma paz que a obsecção do prazer não proporciona.

REALIZOU-SE há poucos dias em Nova York o casamento-experiencia entre um moço estudante, de 20 annos e uma rapariga de 13, filha de um editor de livros.

O racto deste ter dado licença á filha para um casamento tão original, fez com que os puritanos da America o considerem um pae desnaturalizado. Uma vez celebrado o casamento, os esposos viverão um anno, cada um para o seu lado, vendendo-se e encontrando-se sempre que queiram. Se os seus pais não forem incompatíveis, viverão juntos algum tempo, após o que a união será confirmada, ou o divórcio pronunciado, conforme o resultado da experiência.

ATCHEKA, sanguinária polícia secreta, creada por Lenine, continua incessantemente o seu sudário de victimas. Acabou de festejar o 10º aniver-



**No ensilhamento do Jockey Club,
uma "torcida" obrigada
a charuto ...**

sario. Uma estatística referente aos assassinios commettidos diz que foram 1.766.110 pessoas executadas entre as quaes 3.775 pro-

fessores; 8.800 medicos; 355.250 intellectuaes dos dois sexos; 1.243 padres; 260.000 soldados; 192.350 operarios e 315.000 aldeões.

QUANDO acontece que alguém espirrar é hábito dos presentes saudar a pessoa que espirrou com um «salve» ou um «dominus tecum» (o senhor seja comigo). É praxe antiga. Já os Gregos diziam: «Jupiter vos guarde» e os Romanos, usavam, como nós, a formula: «Salve».

Entre estes povos e outros sempre predominou a superstição. Uns julgavam que do meio dia a meia noite e coincidindo o espirro quando a lua estava nos signos do Capri, cornio, do Tauro, do, Peixes, da Balança, etc. era um bom aviso, porém, em outra occasião e signos diferentes, era de má agouro.

TELEGRAMMAS de Londres annunciam que há cerca de meio seculo, um pescador de perolas chamado Kelly, católico fervoroso, encontrou nas costas australianas um grupo de nove perolas do mesmo tamanho, presas entre si, formando uma cruz. Convencido de que seria peccado vender essa maravilha, enterrou-a na areia.

Um explorador australiano, varios annos depois, conseguiu com



prala por meia duzia de libras e levou-a para a Inglaterra, onde, depois de mil e umas peripecias, essas perolas foram enriquecer uma coleção de objectos raros expostos no pavilhão de um grande jornal de New Castle, por ocasião da Exposição do Norte Leste, inaugurada há pouco pelo príncipe de Galles.

Essa joia obteve a designação de Souther Cross, (Cruz do Sul) e foi avaliada em . . . 1.250.000 francos, ou seja, ao cambio actual 375.000\$000 !

A POLICIA alemã descobriu recentemente em Hamburgo

A M E L H O R



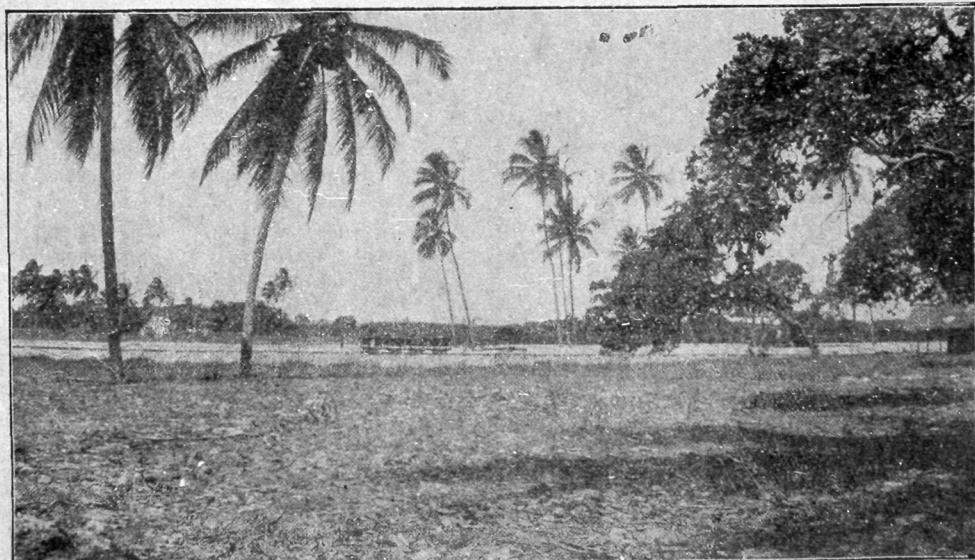
FABRICANTES:
CARLOS DE BRITTO & Cia.

Recife - Pesqueira - Pernambuco

uma escola de gatunagem, a qual, pelos modos, gosava de excellente prosperidade.

O estabelecimento fôra fundado por um velho ratoneiro poloneho retirado do «offício» e que leva a maioria das suas existências de capitalista, num arrabalde da cidade de Lwow. Há muitos anos que a escola em questão existe e calcula-se que elle tenha passado entre m. oitocentos a dois mil diplomas.

Em 1923, foi aberta uma succursa em Praia; não logrou, porém, o sucesso apreciável; e em 1925 desapareceu.



Os coqueiros que enfeitam Bôa Viagem

PRELUDIO EM LILAZ



A tristeza a hora cae, gotta a gotta, dentro de mim.

As arvores da Praça estão rezando
de mãos erguidas para o céu :

Nossa Senhora Primavera, dá-nos as folhas que perdemos,
para que a sombra caia sobre o cansaço dos homens
e os passarinhos cantem de novo dentro de nós.

Nossa Senhora Primavera, que a nossa fronde remoçada
ria de novo alvoroçada,
sobre a amargura das criaturas. Amem.

E os homens passam na tarde grave,
Elles não sabem que ali, bem perto,
tremulas, tremulas de frio.

As arvores da Praça estão rezando
de mãos erguidas para o céo'

Lá longe a tarde se desfolha, folha a folha,dentro do rio...

T H E O D O M I R O T O S T E S

CONTRO



MEMINIL

**A exquisita
differença**

Accioly Nett

--- Olhe, meu caro senhor, é um caso horrível o meu. Um caso perfeitamente incrível. Eu não sei quem foi que descobriu o Brasil.

--- Muita gente boa tambem não sabe...

--- Mas eu sei. Sei com toda certeza. Creio que não me quererá fazer o insulto de acreditar que sou um ignorante. Um analphabeto. Por que, com franqueza... Diga que não faz esse mal juizo de mim: pelo contrario...

--- Mas...

--- Comprehendo. Comprehendo. Sei o que o senhor pensou. A culpa é minha; sei que não expliquei com clareza. Qualquer um deduziria de minha palavra, que, na realidade, não sei quem foi quem descobriu o Brasil. Comprehendo. A culpa foi minha --- inteiramente minha.

--- Então?

--- Espere. Não se aflija por isso. Eu lhe disse que não sabia quem

foi que descobriu o Brasil, não é verdade? Pois bem, sem saber isto não sou um analphabeto. Ao contrario. Já fui professor de Historia. Não é phantastico? Parece um absurda que eu, já tendo sido lente de Historia Patria, não saiba quem foi que descobriu o Brasil.

--- Não se lembrá?

--- Se me lembro? Como não haveria de lembrar? E' coisa de criança. Com franqueza, não esperava que me fizesse uma pergunta destas. Como não haveria de me lembrar que o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral, no anno de 1500?

--- Como disse então...

--- Disse. Mas entre saber e lembrar, ha uma profunda diferença. Toda a minha afflictão é esta, meu caro senhor. Eu, eu Seraphim Gonçaga da Natividade, antigo lente do Gymnasio de Piramidinha, para me lembrar de uma cousa,

tão simples como esta, tenho que fazer um raciocinio tremendo. Como se fosse um calculo infinitesimal. Phantastico, profundamente phantastico. Comprehendeu?

--- Não.

--- Não? Com toda a franqueza? Pois ha de comprehendêr. Faço questão fechada que me comprehendêr. Explicarei. Uma, duas, tres, quatro, dez, vinte, cincoenta mil vezes. Irei hoje á noite, depois do jantar, á sua casa. Irei. Não é sacrificio nenhumpara mim. Irei de bom gosto. Mas olhe, não quero encontrar lá nenhum italiano. Tenho um verdadeiro horror pelos italianos.

--- Mas...

--- Está combinado. Combinadíssimo. Se não houver italianos em sua casa, lá irei á noite para explicar o meu caso. Porque não poderia consentir que ficasse pensando o que o senhor, por pouco, esteve quasi a ponsar de mim.

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedor II — 207

O cigarro vence o cachimbo, na Inglaterra... Ha trez annos vendia-se alli tanto fumo para cachimbo, considerando sua quan-tidade em kilos, como o representado por igual peso em cigarros. Hoje mudou fundamentalmente o consumo e pode-se contar um kilo de fumo para cachimbo por tres kilos de cigarros.

O tribunal de Kentucky (Estados Unidos) condemnou a quinze annos de internamento na casa [correcional um menino de seis annos, que descarregou um tiro de revolver sobre um camarada de oito annos de edade quando brigavam.

Depure seu Sangue Fortaleça seu Organismo Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu es-tado geral; o appetite au-gmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fres-co, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se flores-cente, mais gordo, sente uma sensação de bem es-tar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depu-rativo-tonico, em cuja for-mula tri-iedada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qual-quer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Em Copenague idea-ram systema excellente para chamar a ordem os assignantes que em-pregam linguagem gros-seira com as telephonistas. Quando o assig-nante começa a perder o dominio sobre seus nervos, a telephonista faz funcionar um gra-mophone, que grava to-das as phrases do "ner-voso" e se este, ao ser chamado pelo director da companhia, nega sua grosseria, o gramopho-ne serve de testemu-nha, repetindo as phra-ses pronunciadas.

Ha muitas mulheres, que são tratadas como prineezas durante as primeiras semanas de seu matrimonio, para serem escravas todo o resto de sua vida! — DUPUY.

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Walredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edificio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS DA
MARCA DA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

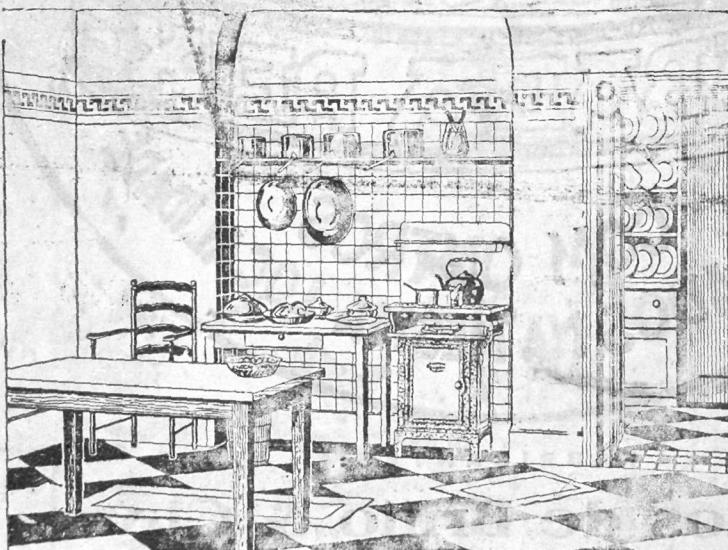
Carlos de Britto & Cia.

RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

O desinfectante ideal
PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

**O FOGAO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO
ECONOMICO
EXPEDITO
EL EGANTE !

P.T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141